

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA COM PIBID 2025: E.E.B. ZÉLIA SCHARF - CHAPECÓ

Felipe Missias¹
Matheus Balbinot Spironello²
Gustavo Henrique de Siqueira³
Everton Bandeira Martins⁴

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma importante iniciativa governamental, vinculada à coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para a formação de docentes nos cursos de Licenciatura. Regulamentado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL, 2010). O programa abarca não somente um apoio financeiro, fundamental para os graduandos durante suas trajetórias acadêmicas, como também uma possibilidade de maior imersão na realidade profissional. Com esta política pode-se, simultaneamente, garantir maior permanência dos discentes nos cursos e um incremento da qualidade da formação dos licenciados brasileiros.

Na sequência, iremos relatar, de maneira sumária e analítica, a breve experiência realizada pelos autores na Escola de Educação Básica Zélia Scharf, instituição estadual localizada no município de Chapecó – SC, durante os dias da participação do PIBID no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul. Temos por objetivo fazer um relato expositivo de nossa experiência com o programa e como este tem contribuído para a ampliação das perspectivas da atuação profissional de professores e das vivências na escola e sala de aula, de modo a justificarmos sua efetividade para o melhoramento de nossa formação acadêmica e exercício profissional na posterioridade.

1 METODOLOGIA

Realizaremos um resumo expandido demonstrando os exercícios desenvolvidos na escola e na sala de aula, buscando analisar o desempenho das atividades e como podem contribuir para a formação dos licenciados. Faremos então uma análise de natureza teórica-empírica, com objetivos descritivos e analíticos desenvolvidos através, principalmente, da observação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em História– 3ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. felipe.missias20@gmail.com

² Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em História– 3ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. matheusbalbinotspironello@gmail.com

³ Doutor em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Orientador. Professor da disciplina de História da Escola de Educação Básica Professora Zélia Scharf. 965865@profe.sed.sc.gov.br

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com período sanduíche na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Professor Adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Coordenador do PIBID, Núcleo História. E-mail: everton.martins@uffs.edu.br

No Brasil, seguindo a tradição de países europeus, a escola básica tinha por objetivo primário a conformação do ensino para parte da população trabalhadora voltada, principalmente para as noções de alfabetização. A escola, neste cenário, era e é o ambiente em que a educação é sistematicamente repassada para os indivíduos. A educação, nas palavras de Pinto (1982, p. 29), “[...] é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”.

A História como disciplina, esteve presente no ensino das escolas brasileiras pelo menos desde o século XIX, com uma importância gradativamente ampliada no que tangia a veiculação de uma ideia de “história nacional”, que buscava difundir o sentimento de identidade brasileira (Bittencourt, 2008, p. 60).

É durante o decorrer do século XIX (e a partir da proclamação da República), entretanto, que a História assume um caráter de disciplina, influenciada, principalmente, pela crescente noção de necessidade da formação de um indivíduo cidadão, impulsionando o ensino e aprendizagem da história nacional brasileira (Schmidt, 2004, p. 10).

O século XX, por sua vez, também observou grandes mudanças no ensino da História, tanto com as restrições do ensino durante a ditadura militar (em que foi conglomerado com os estudos de geografia em uma única disciplina abrangente) tanto quanto com as flexibilizações pós década de 1980 que viriam a dar origem ao ensino que temos na atualidade (Cunha; Cardôzo, 2011).

Neste contexto da necessidade do ensino de história na formação cidadã dos indivíduos, a qualificação de professores para o desenvolvimento de um processo educativo mais efetivo é de grande importância para o desenvolvimento social. O ensino universitário deve estar em constante relação e integração com a vida prática do ambiente escolar. Neste íterim, o Pibid possibilita uma perspectiva mais abrangente da área de atuação para os profissionais das Licenciaturas logo no início de suas carreiras acadêmicas (Silva; Gonçalves, Paniágua, 2017, p.10).

2.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

No presente resumo, demonstraremos as atividades de acompanhamento de aula, reconhecimento da infraestrutura escolar e interação com os estudantes, do período matutino, durante os dias 05 e 07 de fevereiro, 19 e 26 de março e 1º e 08 de abril, realizadas em conjunto com o professor Orientador Gustavo Henrique de Siqueira e o professor Everton Bandeira Martins.

Nas primeiras datas do mês de fevereiro realizamos o reconhecimento da escola, sendo possível conhecer a infraestrutura, salas de aula, tecnologias e ambientes disponíveis para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além de entrar em contato com o corpo profissional que atua na instituição. Em sequência, já nos meses de março e de abril, vivenciamos a prática da sala de aula por meio das primeiras observações de interações entre estudantes e professor na disciplina de História.

Nas aulas presenciadas, acompanhamos turmas do segundo ano do ensino médio, nas quais foram tratados assuntos relacionados às revoltas da Primeira República Brasileira, e terceiro ano do ensino médio, em que foram visitados assuntos da geo-política mundial, com temáticas referentes ao Apartheid e condição política atual da África do Sul e conflitos no Oriente Próximo, principalmente Israel e Palestina. Foi averiguado a participação e interesse da maior parte dos estudantes pelos assuntos abordados. De maneira sumária, realizaram trabalhos de seminário

no qual deveriam pesquisar fontes, inteirar-se em assuntos determinados e expor ao restante da turma compartilhando os conhecimentos apreendidos. Percebeu-se que alguns grupos fizeram bons trabalhos, valendo-se de boas bibliografias e domínio das informações expostas em sala, enquanto outros realizaram seminários breves e pouco aprofundados, denotando uma carência de interesse, o que caracteriza uma grave questão no processo de aprendizagem.

No dia 19 de março foi realizado um acompanhamento mais direto das turmas, em que os acadêmicos participantes do Programa acompanharam a leitura e estudo de um texto acerca do Período Vargas. A interação consistiu em repassar para os estudantes um texto que discorria sobre o período entre a tomada de poder por Getúlio Vargas, a Revolta Constitucionalista e o período do Governo Provisório, o que possibilitou aos bolsistas manterem uma interação mais próxima com as turmas e adicionarem comentários sobre o assunto, estimulando, por parte dos alunos o interesse acerca da história brasileira. Em conjunto, possibilitou aos acadêmicos aprofundar as habilidades de docência, realizando uma profícua atividade de interação com o ensino básico de modo a expandir ainda mais a perspectiva do exercício da profissão de professor.

Ao acompanharmos as turmas notou-se, também, que a escola possui um corpo discente extremamente diversificado. Cada turma apresentou padrões que divergiam desde comportamento, até faixa etária e étnica, o que mostra a inclusão presente no ambiente escolar que, neste caso, se dá pela escola atender a públicos de diversos bairros.

Dentre todas as turmas acompanhadas, foi constatada a presença de perfis diversos e salas aula heterogêneas no que se diz respeito ao corpo de alunos. A exemplo disso, enquanto as turmas de segundo ano se mostram ser majoritariamente compostas por alunos de Santa Catarina, a do terceiro ano apresenta um grupo de alunas venezuelanas. Para além, a faixa etária das turmas aparenta ser próxima, sem muita distinção de idade entre os alunos. Em adição, a presença de alunos acompanhados por segundos-professores também foi notada em todas as turmas.⁵

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para além da integração entre ambiente acadêmico, na universidade, e o ambiente profissional de trabalho, na escola, o PIBID é um programa que permite o desenvolvimento de propostas inovadoras que visem a solução de questões presentes no ambiente do ensino básico brasileiro.

Por meio da experiência desenvolvida nas salas de aula foi possível identificar uma notável demanda por espaços de debate que permitam aos estudantes expressarem suas opiniões e conhecimentos provindos do senso comum de modo que possam ser melhor elaborados, guiados e, eventualmente, desconstruídos no espaço escolar, de modo a instigar nos alunos o interesse pelo conhecimento cientificamente e historiograficamente desenvolvidos.

Ademais, poderia-se também aliar atividades práticas, como visitas a museus, aldeias indígenas, sítios de interesse patrimonial, etc., de modo a permitir aos estudantes a apropriarem-se da memória e tradição local, de modo a identificarem, a partir do entendimento da alteridade, a compreensão da individualidade.

⁵ Não foi possível encontrar dados quantitativos precisos sobre o perfil étnico e etário dos estudantes.

CONCLUSÃO

Assim, podemos afirmar que a participação do PIBID tem sido de grande valia para o início de nossa formação como profissionais licenciados em história. Através da vivência em sala de aula, tem sido possível criar um olhar humano no que se diz respeito ao “ser professor”. Colocar-se neste lugar abriu caminho para um debate de teor crítico quanto à postura do professor e às incumbências que lhe são delegadas. Desta forma, espera-se, na sequência, continuar realizando as atividades relacionadas ao programa e incrementar de maneira ainda mais significativa nosso percurso acadêmico, bem como avaliar e propor resoluções para as questões pedagógicas e educacionais no processo de ensino e formação de indivíduos cidadãos, nas escolas públicas brasileiras.

Continuaremos, assim, participando e ampliando as interações de sala de aula, aproveitando ao máximo as vantagens que uma participação ativa na vida da universidade e de programas de formação como o PIBID oferece a qualificação de profissionais. Assim, finalizamos afirmando o compromisso de complementar de forma ativa o desenvolvimento humano e continuado dos alunos, evitando a reprodução de uma educação bancária, com o objetivo de integrá-los às realidades sociais dos ambientes aos quais eles estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Disponível em: .Acesso em: 22 mar. 2017.

CUNHA, Jorge Luiz da; CARDÔZO, Lisliane dos Santos. Ensino de História e formação de professores: narrativas de educadores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 42, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/w7nXjxHzF739hYKM6HXxgfp/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

da PINTO, Álvaro Vieira. 1º. Tema: Conceito De Educação. In.: **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982. p. 29-40.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro. A importância do PIBID para formação docente. **Onde Está O Nosso Patrimônio Cultural?**, Santo Ângelo, v. 3, n. 3, ago. 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.